

Para uma versão em PDF do Guia de AMP, ir para <http://www.protectedplanet.net/c/mpa-guide>

A urgência em proteger o oceano global e criar Áreas Marinhas Protegidas (AMP) como ferramentas de conservação é maior do que nunca. Porém, para que se perceba o papel das AMP será necessário adotar uma linguagem partilhada, de maneira a compreender, promover e avaliar os resultados, assim como clarificar o nosso objetivo comum de proteção, baseado na ciência.

UMA INTRODUÇÃO AO GUIA DE AMP

- Conservar a biodiversidade no oceano global
- Expressar objetivos comuns através de uma linguagem partilhada

O GUIA DE ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS (AMP) aperfeiçoa a compreensão da linguagem existente através da utilização de termos partilhados, incorporando uma visão comum para descrever as AMP e os resultados de conservação que proporcionam. O guia resulta do envolvimento de muitas centenas de *stakeholders* de todo o mundo. É um instrumento oportuno e importante para ajudar a promover mais e melhor proteção para o oceano e reflete uma ambição coletiva de encontrar consenso na linguagem e coerência na abordagem.

A NECESSIDADE

As AMP são uma ferramenta central para a conservação do oceano. São claramente definidas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) como áreas cujo objetivo principal é a conservação da natureza: *Uma AMP é um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou de outros igualmente eficazes, para alcançar a conservação da natureza a longo prazo com serviços de ecossistemas e valores culturais associados*ⁱ. Outras Áreas com Medidas de Conservação Eficazes (OECM)ⁱⁱ também contribuem com benefícios de conservação, mas esse não é o seu objetivo principal. As AMP e OECM são, em conjunto, as áreas oficialmente reconhecidas na contagem global de áreas protegidas para a meta 11 de Aichiⁱⁱⁱ.

Apesar das definições claras de AMP e OECM, é ainda necessário clarificar o que realmente significa "proteção". Enquanto a comunidade global trabalha para aperfeiçoar a compreensão das OECM, este documento foca-se nas AMP.

Atualmente, há diferentes interpretações sobre o significado do termo "protegido" em relação ao oceano global. Alguns consideram que há proteção a partir do momento em que um governo aprova a criação de uma AMP na lei ou através de outra autoridade; outros veem-na como o ponto em que as medidas de proteção são implementadas através de mudanças na gestão no mar; outros consideram-na como uma medida da eficácia da proteção. Isto resulta em diferentes conclusões sobre o grau de "proteção" do oceano através de AMP. Há também incerteza e, muitas vezes, falsas expectativas sobre os resultados de conservação que se podem esperar de uma AMP em particular.

Há inúmeros tipos de AMP com vários objetivos e expectativas. Algumas AMP não permitem atividades extrativas, enquanto que outras permitem quase todos os tipos de extração. Os resultados obtidos com cada tipo de proteção vão claramente diferir.

A inconsistência na linguagem ao determinar o nível de proteção que existe pode confundir o progresso real e desviar a atenção do objetivo global de alcançar um oceano saudável e conservar a biodiversidade.

O GUIA DE AMP

Há duas áreas primordiais onde um simples aperfeiçoamento e alinhamento da linguagem iria conferir uma clareza útil: (1) Estado de Implementação e (2) Nível de Proteção.

1. Estado de Implementação

O estabelecimento de uma AMP pode demorar vários anos a partir do momento em que um governo ou outro órgão oficial efetua o anúncio inicial da intenção de criar uma AMP, até ao momento em que a AMP é implementada e gerida. Este processo nem sempre é linear ou unidirecional. É importante haver clareza acerca do estado de implementação, uma vez que a biodiversidade não é salvaguardada dentro de uma AMP até que esta seja implementada, vigiada e ativamente gerida. A contagem oficial de áreas protegidas inclui atualmente AMP em múltiplas fases de estabelecimento, desde a designação legal até à proteção e gestão efetiva no terreno.

O Guia de AMP reconhece quatro fases no processo frequentemente usado por governos ou outras autoridades para estabelecer uma nova AMP ou reclassificar ou expandir uma já existente. As fases do estado de implementação descritas abaixo surgem na sequência temporal utilizada com mais frequência, mas cada governo ou entidade responsável segue as suas próprias leis, convenções ou processos.

a) PROPOSTA/COMPROMETIDA: A intenção de criar uma AMP é tornada pública, por exemplo, através de uma submissão à Convenção sobre a Diversidade Biológica ou outro instrumento, anúncio em conferência, comunicado de imprensa oficial, outra declaração oficial^{iv}.

b) DESIGNADA: Uma AMP é especificamente codificada ou dedicada através de meios legalmente reconhecidos ou de norma oficial. Agora a AMP existe “no papel” e na lei ou noutro processo formal.

c) IMPLEMENTADA: Uma AMP passa da existência no papel a estar operacional, com a concomitante implementação da gestão que visa assegurar o cumprimento e a aplicação da lei. A AMP tem uma delimitação definida, objetivos e uma estratégia de gestão que refletem a primazia dos objetivos de conservação (de acordo com a definição da UICN de uma AMP).

d) ATIVAMENTE GERIDA: Uma AMP demonstra normas aplicáveis e implementadas, monitorização, avaliação, gestão adaptativa e resultados de conservação.

2. Nível de Proteção

O termo “AMP” é tão abrangente que descreve uma imensa gama de níveis de proteção. As designações que evoluíram para os distinguir uns dos outros não são globalmente uniformes. Por exemplo, os termos “reserva marinha” e “parque marinho” têm diferentes significados em países diferentes.

Ao utilizar termos com significados diferentes, confundimos o que está realmente a acontecer e que resultados de conservação se podem esperar.

As amplamente utilizadas categorias da UICN sobre Áreas Protegidas delimitam efetivamente tipos de Áreas Protegidas por Objetivos de Gestão e Governança; o Guia de AMP esclarece uma categoria adicional: o nível de proteção. O Guia de AMP reconhece quatro níveis de proteção da biodiversidade em relação a atividades extrativas e destrutivas.

Usando abordagens e linguagem existentes, os níveis são atribuídos utilizando uma árvore de decisão^v. As AMP com múltiplas zonas são categorizadas com base na extensão da área e no nível de proteção das diferentes zonas. Não é feito um julgamento de valor para qualquer tipo de AMP; cada uma é respeitada pelas suas circunstâncias e especificamente avaliada tendo em mente a conservação da biodiversidade. O cumprimento das regras e a sua aplicação efetiva são essenciais para cada um dos níveis.

a) PROTEÇÃO TOTAL: não são permitidas atividades extrativas ou destrutivas e todos os impactos são minimizados.

b) PROTEÇÃO ALTA: apenas são permitidas atividades extrativas ligeiras e outros impactos são minimizados na medida do possível.

c) PROTEÇÃO LIGEIRA: há alguma proteção, mas são permitidas atividades de extração e impacto moderado a significativo.

d) PROTEÇÃO MÍNIMA: é permitida uma extração extensiva e outros impactos mas ainda se observam alguns benefícios de conservação.

Além de descrever as **4 fases do estado de implementação e manutenção** de uma AMP e os **4 níveis de proteção** dentro da mesma, o Guia de AMP elucida os **resultados de conservação esperados** para uma AMP, dependendo do seu nível de proteção (ver página 4).

O GUIA DE AMP

NÍVEL DE PROTEÇÃO	Proteção total				
	Proteção alta				
	Proteção ligeira				
	Proteção mínima				
		Proposta	Designada	Implementada	Ativamente gerida
		ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO			

NOTAS DE RODAPÉ

- i. https://www.iucn.org/sites/dev/files/content/documents/applying_mpa_global_standards_final_version_050418.pdf
Poderá encontrar as informações completas sobre as Normas de AMP da UICN em <https://www.iucn.org/commissions/world-commission-protected-areas/our-work/marine/marine-protected-areas-global-standards-success>
- ii. De acordo com a definição adotada na XIV Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, 17-29 de novembro de 2018 em Sharm El-Sheikh, Egito, "Outras Áreas com Medidas de Conservação Eficazes (OECM)" significa "áreas geograficamente definidas, mas que não são uma Área Protegida, que são governadas e geridas de uma forma que permite alcançar resultados positivos e sustentados a longo prazo para a conservação *in situ* da biodiversidade, com funções e serviços de ecossistemas associados e, quando aplicável, valores culturais, espirituais, socioeconómicos e outros localmente relevantes"; <https://www.cbd.int/doc/c/9b1f/759a/dfcee171bd46b06cc91f6a0d/sbstta-22-l-02-en.pdf>
- iii. <https://www.cbd.int/sp/targets/rationale/target-11/>
- iv. A contagem global oficial para a meta 11 de Aichi exclui os locais que se encontram no Estado de Implementação "Proposta/Comprometida".
- v. Consulte a árvore de decisão, definições alargadas e exemplos específicos de AMP na versão completa do Guia de AMP.

3. Resultados de Conservação Esperados

Cidadãos, governos, comunidades e stakeholders querem saber que resultados poderão esperar de uma AMP. Se os principais impactos numa área resultarem de usos extrativos, o resultado irá depender principalmente do nível de proteção e do grau de impacto. Áreas mais impactadas apresentam normalmente uma maior resposta ecológica assim que a proteção estiver implementada.

A versão completa do Guia de AMP disponibiliza uma lista detalhada e cientificamente suportada sobre resultados de conservação esperados para cada nível de proteção. Apresenta-se aqui um sumário. Espera-se um elevado retorno a nível de conservação de áreas com Proteção Total; esperam-se poucos benefícios de conservação de AMP com Proteção Mínima.

Espera-se que as AMP com Proteção Total e Alta apresentem maior abundância e tamanho de espécies comercialmente exploradas, reposição de interações ecológicas, recuperação de habitats, maior desempenho reprodutivo tendo em conta o maior tamanho de espécies comercialmente exploradas, maior resiliência dentro da AMP e maior potencial de adaptação a alterações climáticas e a outras alterações ambientais.

As Áreas com Proteção Total e Alta também constituem áreas de referência para avaliar os impactos da extração fora das mesmas, uma segurança contra falhas acidentais de gestão ou alterações ambientais, e frequentemente promovem alguma melhoria das pescas fora da AMP.

Ao identificar os resultados díspares das AMP com diferentes níveis de proteção, o Guia de AMP salienta que nem todas as AMP são iguais em termos de resultados de conservação ou sociais. Este Guia, constitui um instrumento para maior clareza e transparência na compreensão dos trade-offs entre benefícios de conservação ou sociais e na avaliação do progresso na proteção do oceano.

EM RESUMO

As AMP não são a solução para todos os problemas de conservação, mas são um instrumento poderoso e subutilizado para alcançar a proteção do oceano.

Com o aperfeiçoamento da linguagem já utilizada, o Guia de AMP disponibiliza:

Estado de Implementação

Um sistema de quatro categorias para caracterizar o estado de implementação e manutenção de qualquer AMP em particular:

1. Proposta/Comprometida
2. Designada
3. Implementada
4. Ativamente Gerida

Nível de Proteção

Um método simples para categorizar uma AMP num dos quatro níveis de proteção da sua biodiversidade:

1. Proteção Total
2. Proteção Alta
3. Proteção Ligeira
4. Proteção Mínima

Resultados de Conservação

Uma descrição dos resultados prováveis de conservação que se podem razoavelmente esperar de uma AMP com base no seu nível de proteção.

Usar o Guia de AMP pode ajudar a ultrapassar obstáculos causados por alguma confusão e inconsistência de linguagem e acelerar o progresso da conservação marinha global.

O Guia estabelece uma linguagem comum, promove a compreensão partilhada, oferece definições claras e descreve resultados esperados para conferir transparência e clareza ao estado de proteção do oceano.

SOLUÇÕES HOLÍSTICAS QUE CONSIDERAM AS PESSOAS E A NATUREZA são necessárias para usar o oceano de forma sustentável e para manter a biodiversidade e os benefícios que esta proporciona. Instrumentos de ordenamento espacial – incluindo AMP, OECM e Áreas Marinhas Geridas – podem ajudar a alcançar estes objetivos. São também necessárias ações paralelas para alcançar a sustentabilidade das pescas e aquacultura, e para reduzir as emissões de carbono e outros poluentes, incluindo plásticos.